



**ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA**

Relatório sobre a Qualidade de Ensino na Escola
Superior de Educação de Lisboa

Ano 2021/22



Índice	
Composição - Efetivos	4
Introdução	4
I. AVALIAÇÃO DO ENSINO	6
1. Oferta educativa da ESELx e perfil da procura	6
2. Cursos de licenciatura	13
2.1. Funcionamento dos cursos	13
A. Opinião dos alunos sobre as licenciaturas	13
B. Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas	14
C. Taxas de sucesso (licenciaturas) por curso	16
2.2. Funcionamento das UC	18
2.3. Atuação dos docentes	20
3. Cursos de mestrado profissionalizante	22
3.1. Funcionamento dos cursos	22
A. Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes	22
B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados profissionalizantes	23
C. Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes) por curso	25
3.2. Funcionamento das UC	26
3.3. Atuação dos docentes	28
4. Cursos de mestrados não profissionalizantes	30
4.1. Funcionamento dos cursos	30
A. Opinião dos alunos sobre os mestrados não profissionalizantes	30
B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados não profissionalizantes	30
C. Taxas de sucesso (mestrados não profissionalizantes) por curso	32
4.2. Funcionamento das UC	34
4.3. Atuação dos docentes	36
5. Cursos de pós-graduação	38
5.1. Funcionamento dos cursos	38
A. Opinião dos alunos sobre as pós-graduações	38
B. Perspetiva dos professores sobre as pós-graduações	38
B. Perspetiva dos professores sobre as pós-graduações	39



C. Taxas de sucesso (pós-graduações) por curso	40
5.2. Funcionamento das UC	40
5.3. Atuação dos docentes	43
6. Unidades Curriculares com planos de melhoria	44
7. Empregabilidade dos estudantes diplomados	45
8. Síntese dos pontos fortes e pontos fracos	50
9. Boas Práticas	53
10. Recomendações	54



Composição - Efetivos

Docentes	Estudantes
Ana Gama Presidente	Cristiana Simões
Bianor Valente Vice-Presidente	Fabiana Santos
Abel Arez	Miguel Mano
Ana Caseiro	Inês Alves
Carlos Luz	João Santos
Susana Pereira	Constança Oliveira

Introdução

Este relatório surge no âmbito da função atribuída ao Conselho Pedagógico (CP) no Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL/UO (SIGQ-IPL-UO) que visa a elaboração de um Relatório Anual relativamente à avaliação institucional da qualidade do ensino da UO (Cf. Regulamento da Qualidade do Politécnico de Lisboa, setembro 2019). Deste modo, o presente relatório tem como objetivo apresentar os dados da avaliação da qualidade do ensino da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELX) referentes ao ano letivo 2021/2022.

Para a elaboração deste documento foram mobilizadas diversas fontes de informação, a saber: os relatórios produzidos pelas coordenações dos cursos, as bases de dados dos Serviços Académicos da ESELX e os dados recolhidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade (GGQ).

No que diz respeito aos questionários aplicados aos/às estudantes, estes têm uma periodicidade semestral. No ano letivo 2021/2022 no 1.º semestre responderam ao questionário 539 estudantes (43% do universo de 1240 estudantes) e no 2.º semestre 389 estudantes (31% do universo de 1258 estudantes). No cômputo geral é evidente que a taxa de resposta é baixa, existindo diferenças entre semestres, destacando-se o 1.º semestre por taxas mais elevadas de resposta, na maioria dos cursos (Cf. Tabela 1).

O presente relatório encontra-se organizado em dez pontos. No primeiro ponto é apresentada a oferta educativa e o perfil de procura dos/as candidatos/as que ingressaram na ESELX no ano letivo 2021/2022. No segundo ponto são analisados os dados relativos ao funcionamento dos cursos de licenciatura e das UC, bem como a atuação dos/as respetivos/as docentes. Nos três pontos seguintes é apresentado o mesmo tipo de dados, mas relativamente aos mestrados profissionalizantes (ponto três), não profissionalizantes (ponto quatro) e pós-graduações (ponto 5). No ponto seis são analisados os dados relativos às UC com plano de melhoria, seguindo-se, no sétimo ponto, a apresentação dos dados sobre a empregabilidade dos/as diplomados/as. É no ponto oito que se identificam os pontos fortes e fracos e, no ponto nove, as boas práticas identificadas pelas coordenações de curso. Por fim, no décimo ponto apresentam-se as recomendações.

Tabela 1. Número de alunos que participaram nos inquéritos sobre as unidades curriculares/professores

	1.º Semestre			2.º Semestre		
	N.º Alunos	Total de respostas	% respostas	N.º Alunos	Total de respostas	% respostas
Novos Alunos	524	159	30,3%	-	-	-
Licenciatura em Animação Sociocultural	94	46	48,9%	90	28	31,1%
Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias	263	79	30,0%	260	40	15,4%
Licenciatura em Educação Básica	311	157	50,5%	318	134	42,1%
Licenciatura em Educação Básica (regime pós-laboral)	114	57	50,5%	118	39	33,1%
Licenciatura em Mediação Artística e Cultural	69	27	39,1%	69	18	26,1%
Licenciatura em Música na Comunidade	53	23	43,4%	56	14	25,0%
Master in Play, Toys and Languages in Early Childhood Education (Petal)	0	0	-	19	2	10,5%
Mestrado em Administração Educacional	17	7	41,2%	29	6	20,7%
Mestrado em Didática da Língua Portuguesa no 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico	0	0	-	7	0	-
Mestrado em Educação Artística	0	0	-	8	0	-
Mestrado em Educação Especial	40	17	42,5%	40	13	32,5%
Mestrado em Educação Pré-Escolar	124	56	45,2%	64	25	39,1%
Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária	0	0	-	23	2	8,7%
Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico	70	29	41,4%	73	33	45,2%
Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico	57	31	54,4%	56	29	51,8%
Mestrado em Intervenção Precoce	16	5	31,3%	16	3	18,8%
Pedagogia Inclusiva	10	5	50,0%	10	3	30,0%

Nota. Dados de 2021-2022, fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*.



I. AVALIAÇÃO DO ENSINO

1. Oferta educativa da ESELx e perfil da procura

No ano letivo 2021/2022, a ESELx manteve a tendência de anos anteriores e continuou a disponibilizar uma oferta formativa muito diversificada, tendo funcionado cinco cursos de licenciatura e três cursos de mestrado profissionalizante. Relativamente aos mestrados não profissionalizantes, dos sete cursos em funcionamento, quatro cursos funcionaram no 1.º ano. Quanto às pós-graduações funcionou apenas uma.

a) Licenciaturas

Em funcionamento nos 1.º, 2.º e 3.º anos

- Animação Sociocultural (ASC)
- Artes Visuais e Tecnologias (AVT)
- Educação Básica (Diurno e PL) (EB)
- Música na Comunidade (MC)
- Mediação Artística e Cultural (MAC)

b) Mestrados Profissionalizantes

Em funcionamento nos 1.º e 2.º anos

- Educação Pré-Escolar (EPE)
- Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico (E1CEB-MCN2CEB)
- Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico (E1CEB-PHG2CEB)

c) Mestrados Não Profissionalizantes

Em funcionamento nos 1.º e 2.º anos

- Mestrado em Educação Especial (EE)
- Mestrado em Administração Educacional (AED)

Em funcionamento no 1.º ano

- Mestrado em Intervenção Precoce (IP)
- Mestrado Jogo, Brinquedos e Linguagens na Educação de Infância (PETAL)

Em funcionamento no 2.º ano

- Mestrado em Educação Artística (EA)
- Mestrado em Didática da Língua Portuguesa no 1.º e no 2.º Ciclo do Ensino Básico (DLP)
- Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária (ESIC)

d) Pós Graduação

- Pedagogia Inclusiva (PI)



Analisando os dados da tabela 2 relativamente ao concurso nacional - 1.ª fase é possível evidenciar que: o número de candidatos/as nos vários cursos de licenciatura é superior ao número de vagas; todas as vagas dos cursos foram preenchidas.

No que diz respeito aos dados sobre os outros regimes de acesso, salienta-se: a forte procura pelo curso de licenciatura em Educação Básica, quer diurno quer pós-laboral; o número de candidatos/as nas licenciaturas de AVT, ASC e MAC ter sido inferior às vagas disponibilizadas. Comparativamente ao ano passado houve, na sua generalidade, um acréscimo de candidatos/as aos cursos de licenciatura no concurso nacional 1.ª fase.

Tabela 2. Resultados do acesso às licenciaturas na ESELx (concurso nacional)

Concurso nacional - 1.ª fase				Outros regimes de acesso		
Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
AVT	87	370	88	20	8	8
ASC-D	32	230	32	13	12	10
EB-D	92	296	93	27	64	20
EB-PL	24	82	26	13	52	17*
MAC	31	127	32	11	2	1

* Vagas ex-aequo

Vagas Preenchidas - estudantes que efetuaram a matrícula

Nota . Dados relativos a 2021-2022, fornecidos pelos Serviços Académicos.

No que diz respeito à licenciatura em Música na Comunidade (Cf. Tabela 3), independentemente da via de acesso, o número de candidatos/as foi sempre inferior ao número de vagas. Relativamente ao ano passado houve um decréscimo de vagas preenchidas, em grande medida, dado o decréscimo do número de candidatos/as ao concurso local.

Tabela 3. Resultados do acesso à licenciatura em Música na Comunidade (concurso local)

Concurso local				Outros regimes de acesso		
Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
MC	16	9	9	11	8	6

Vagas Preenchidas - estudantes que efetuaram a matrícula

Nota . Dados relativos a 2021-2022, fornecidos pelos Serviços Académicos.



Os dados relativos ao ingresso dos/as estudantes nos cursos da ESELx no ano letivo 2021-22 (Cf. Tabela 4), segundo a DGES, correspondem, em grande medida, a escolhas de áreas de formação preferenciais, destacando-se a licenciatura em EB-D, na medida em que 78% dos/as estudantes ingressaram neste curso como 1.^a opção. Nos restantes cursos de licenciatura a expressão dessa escolha não é tão marcada, com valores entre os 23% e os 38% de estudantes colocados em 1.^a opção, o que mantém valores semelhantes, face aos valores registados no ano 2020-21 para esses cursos (entre os 15% e os 41%).

No que se refere à nota de candidatura do/a último/a colocado/a, os dados revelam que o curso de licenciatura em AVT é aquele que tem uma nota mais elevada com 155,5 valores. Pelo contrário, o curso de licenciatura EB-P/L tem a nota mais baixa (123,0). Comparativamente aos dados do ano letivo passado, verifica-se um ligeiro decréscimo da nota no curso de licenciatura EB no regime diurno.

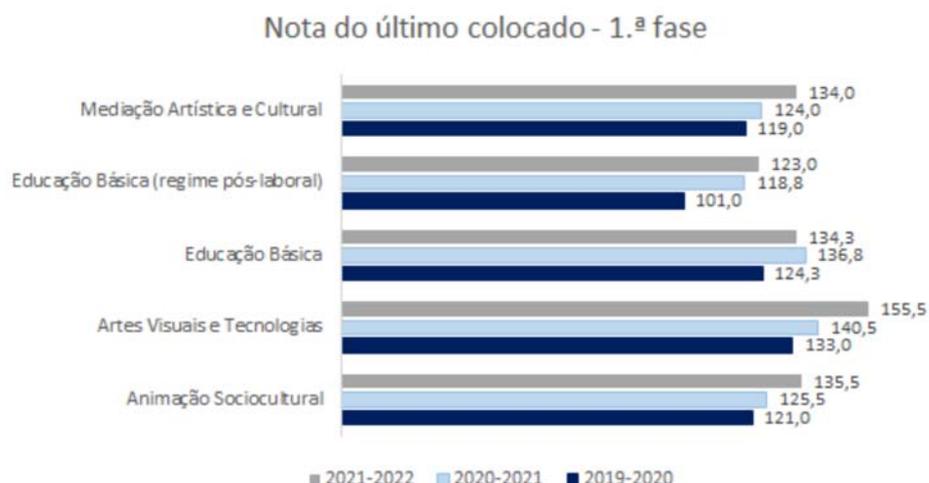
Tabela 4. Opções de Curso dos alunos na 1.^a fase de colocações (concurso nacional)

Opção	LEB - D	LEB - PL	AVT	ASC	MAC
1 ^a	78%	23%	31%	38%	28%
2 ^a	8%	58%	28%	13%	9%
3 ^a	5%	4%	24%	22%	16%
4 ^a	4%	12%	9%	6%	16%
5 ^a	1%	0%	5%	13%	22%
6 ^a	3%	4%	3%	9%	9%
Nota de candidatura do último colocado pelo contingente geral	134,3	123,0	155,5	135,5	134,0

LEB - Licenciatura em Educação Básica; AVT - Artes Visuais e Tecnologias; ASC - Animação Sociocultural; MAC - Mediação Artística e Cultural



Gráfico 1. Nota do último colocado nas Licenciaturas da ESELx, nos últimos 3 anos



A partir dos dados da tabela 5 é possível evidenciar que existe um número de candidatas/as superior ao número de vagas nos mestrados EPE e E1CEB-MCN2CEB. Apenas no mestrado E1CEB-PHG2CEB, o número de candidatas/as foi menor que o número de vagas. Esta tendência também foi verificada no ano letivo 2020/2021.

Tabela 5. Resultados do acesso aos mestrados profissionalizantes

Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
EPE	60	70	60
E1CEB-MCN2CEB	35	43	35
E1CEB-PHG2CEB	35	33	28

Vagas Preenchidas - estudantes que efetuaram a matrícula

Nota . Dados relativos a 2021-2022, fornecido pelos Serviços Académicos.



Relativamente à procura dos mestrados não profissionalizantes (Cf. Tabela 6) destaca-se: o elevado número de candidatos/as ao mestrado PETAL; o não preenchimento do total das vagas em todos os cursos.

Tabela 6. Resultados do acesso aos mestrados não profissionalizantes que funcionaram no 1.º ano

Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
EE	25	28	19
AE	25	19	16
IP	25	16	15
PETAL	25	219	19

Vagas Preenchidas - estudantes que efetuaram a matrícula

Nota . Dados relativos a 2021-2022, fornecido pelos Serviços Académicos.



Tal como em anos anteriores, a vocação e o gosto pelas matérias é o motivo mais apontado pelos/as candidatos/as para a escolha do curso (63,52%). Com muito menor expressividade, o segundo motivo diz respeito à saída profissional que o curso oferece (12,58%). Os motivos relacionados com a expectativa de empregabilidade não constituem os principais motivos para as escolhas dos/as candidatos/as (Cf. Tabela 7).

A localização da ESELx (37,74%) e o prestígio que lhe é reconhecido (27,67%) continuam a evidenciar-se como sendo os fatores mais relevantes para a escolha da instituição (Cf. Tabela 8).

A opinião de amigos ou familiares (26,42%) é o meio mais referido pelos/as candidatos/as para aceder a informações sobre os cursos, secundado pelo sítio da ESELx na internet (www.eselx.ipl.pt) (22,64%). Os outros meios a que os/as candidatos/as recorreram para obter informação têm pouca expressividade (Cf. Tabela 9).

Tabela 7. Motivos apontados para a escolha do curso

Motivos apontados	%
Vocação, gosto pelas matérias	63.52%
O curso tem saídas profissionais	12.58%
Sem média de entrada noutra curso	6.92%
O curso tem uma boa componente prática	6.29%
Outro	5.03%
Médias de entrada acessíveis	3.77%
Boa empregabilidade dos diplomados	1.89%

Tabela 8. Razões para a escolha da instituição

Razões indicadas	%
Localização	37.74%
Prestígio	27.67%
Qualidade da vida académica e convívio	10.06%
Possibilidade de trabalhar e estudar	8.81%
Outro	8.81%
Custos mais reduzidos	6.92%



Tabela 9. Meio a partir do qual os candidatos tiveram informação sobre o curso

Meios referidos	%
Opinião de amigos ou familiares	26.42%
Sítio da ESELx na internet (www.eselx.ipl.pt)	22.64%
Informação do Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior	12.58%
Opinião de antigos diplomados	6.92%
Fórum Estudante, Futurália ou outras feiras de formação	6.92%
Serviços de orientação escolar da escola secundária	5.03%
Sítio do IPL na internet (www.ipl.pt)	3.14%
Redes Sociais (facebook, instagram, linkedin)	2.52%
Visita à ESELx	1.26%
Outro meio	16.98%



2. Cursos de licenciatura

2.1. Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre as licenciaturas

A partir dos dados da Tabela 10 é possível evidenciar que os/as estudantes têm uma satisfação moderada em relação às licenciaturas, sendo claramente dominantes os valores entre os 3 e os 4 pontos.

Analisando os dados por Licenciaturas, verifica-se uma satisfação global menor dos/as estudantes da LEB (3,28 pontos), em relação aos /às estudantes dos restantes cursos analisados: MAC (3,67 pontos), ASC (3,59 pontos), AVT (3,49 pontos) e MC (3,45 pontos). É de salientar os valores mais elevados, correspondentes à satisfação dos/as estudantes das Licenciaturas em ASC e MAC.

Na globalidade dos itens, existem doze avaliações com pontuação igual ou superior a 4 pontos, cinco atribuídas pelos/as estudantes da licenciatura em ASC, um pelos/as estudantes da licenciatura em AVT, um pelos/as estudantes da licenciatura em MC e cinco pelos/as estudantes da licenciatura em MAC. No entanto, existem sete avaliações com pontuações abaixo dos 3 pontos, tendo sido duas atribuídas pelos/as estudantes da licenciatura em EB, uma pelos/as estudantes das licenciatura AVT, MC e MAC e duas pelos/as estudantes da licenciatura em ASC.

Tabela 10. Opinião dos alunos sobre as licenciaturas

	ASC	AVT	EB	MC	MAC
Avaliação e dinâmicas pedagógicas					
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	4.00	3.66	3.31	3.77	4.00
Condições logísticas e serviços de apoio					
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	3.42	3.42	3.14	3.33	3.71
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3.37	3.57	3.01	3.29	3.35
Funcionamento da Biblioteca	3.00	3.41	3.48	3.73	3.79
Funcionamento do Bar e Refeitório	4.08	4.00	3.62	3.59	4.05
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	3.29	3.76	3.17	3.29	3.83
Funcionamento dos Serviços Académicos	2.59	2.98	2.83	3.43	2.65
Instalações da Escola	3.41	3.15	3.20	3.73	3.48
Organização Curricular					
Carga horária global do curso	3.57	3.43	3.27	2.41	3.81
Organização do horário	2.73	3.24	2.66	3.23	3.00
Plano de estudos do curso	4.08	3.75	3.61	3.45	4.00
Preparação prática que o curso dá	3.97	3.71	3.15	4.05	3.76
Preparação técnica que o curso dá	4.00	3.51	3.51	3.82	3.62
Organização e funcionamento do curso					
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	4.35	3.55	3.63	3.36	4.00
Organização e funcionamento geral do curso	3.78	3.44	3.48	3.00	3.43
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	3.76	3.33	3.39	3.68	4.21



B. Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas

A perspetiva dos/as professores/as sobre as licenciaturas, de um modo global, é bastante positiva, encontrando-se a maioria dos itens avaliados com pontuações entre os 3,5 e os 4,5 pontos. No entanto, surgem cinco classificações com valores inferiores a 3 pontos, nomeadamente: *Adequação dos espaços físicos de lecionação* (2,71 pontos) pelos/as docentes da Licenciatura em AVT; *Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional* (2,86, 2,30 e 2,38 pontos, respetivamente pelos docentes de AVT, MC e MAC).

Analisando os dados obtidos de forma separada por Licenciaturas, verifica-se que existem diferenças nas perspetivas dos/as professores/as das diferentes Licenciaturas, sendo demonstrado uma menor satisfação por parte dos/as docentes da Licenciatura em MAC (3,63 pontos) e MC (3,68 pontos). Relativamente à satisfação demonstrada pelos/as professores/as dos restantes cursos analisados, os valores rondaram os 4 pontos: ASC (4,13 pontos), EB (3,97 pontos) e AVT (3,80 pontos).

Tabela 11. Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas



	ASC	AVT	EB	MC	MAC
Organização e funcionamento					
Enquadramento no contexto nacional	4.62	4.63	4.61	4.21	4.13
Enquadramento no contexto internacional	4.26	4.13	4.16	3.64	4.00
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4.48	4.07	4.49	4.08	3.79
Regime de frequência praticado (ex. frequência obrigatória ou facultativa de aulas)	4.43	4.19	4.24	4.07	3.73
Regime de avaliação praticado	4.30	4.29	4.31	4.21	3.87
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4.47	4.13	3.65	3.93	3.75
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4.63	4.35	4.15	4.00	4.08
Plano de estudos					
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4.45	4.12	4.19	4.10	3.93
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4.37	4.13	4.08	3.90	3.83
Número de ECTS da unidade curricular que ministra (unidade com maior carga letiva)	4.30	4.18	4.26	3.85	4.40
Perfil dos estudantes					
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	3.53	3.47	3.42	3.00	3.00
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	3.86	3.94	4.00	3.36	3.24
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	3.95	4.12	3.96	3.36	3.35
Condições de trabalho docente					
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	3.84	3.50	4.02	3.92	3.59
Adequação dos espaços físicos de lecionação	3.43	2.71	3.55	3.43	3.24
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	3.58	3.00	3.91	3.69	2.86
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma moodle, etc)	4.24	3.65	4.25	4.08	3.76
Clima e ambiente de trabalho					
Utilidade das reuniões de trabalho	4.26	3.67	3.92	3.50	3.80
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	4.28	3.94	3.40	3.14	3.17
Carga e estrutura horária de serviço docente	3.95	3.75	3.94	3.86	3.38
Espírito de Equipa entre os docentes do curso	4.39	3.47	3.56	3.57	4.40
Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	4.00	3.43	3.85	3.64	3.92
Apoio institucional					
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc.)	4.05	3.56	3.90	3.77	3.57
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	3.41	2.86	3.41	2.30	2.38



C. Taxas de sucesso (licenciaturas) por curso

Considerando os dados referentes às taxas de aprovação das cinco licenciaturas analisadas, verifica-se que variam entre 47,06% (licenciatura em MC) e 85,71% (licenciatura em EB). Quanto às taxas de conclusão dentro da duração do curso, verifica-se uma taxa superior a 80% em todas as licenciaturas, mais especificamente entre 83,33 % (licenciatura em MAC) e 95,00% (licenciatura em ASC). Estes resultados evidenciam uma estabilidade, comparativamente ao ano anterior. Por fim, no que se refere às médias das classificações obtidas pelos/as estudantes, verifica-se que estas variam entre os 15 (licenciatura em MAC e AVT) e os 15,9 valores (licenciatura em MC), o que demonstra um bom desempenho académico dos/as estudantes em todas as licenciaturas analisadas.

Tabela 12. Taxas de sucesso (licenciaturas)



Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
ASC	28	20	71.43%	95.00%	1 ano	-	15.5
					2 anos	1	
					3 anos	18	
					4 anos	1	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
AVT	73	55	75.34%	81.82%	1 ano	-	15.0
					2 anos	-	
					3 anos	45	
					4 anos	7	
					5 anos	1	
					6 ou mais anos	2	
EB	140	120	85.71%	92.50%	1 ano	-	15.6
					2 anos	4	
					3 anos	107	
					4 anos	6	
					5 anos	2	
					6 ou mais anos	1	
MAC	18	12	66.67%	83.33%	1 ano	-	15.0
					2 anos	-	
					3 anos	10	
					4 anos	2	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
MC	17	8	47.06%	87.50%	1 ano	-	15.9
					2 anos	-	
					3 anos	7	
					4 anos	1	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	

NOTA:

- (*)-Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano.
- (**)-Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso



2.2. Funcionamento das UC

As apreciações dos/as estudantes relativamente ao funcionamento das UC são bastante positivas nas cinco licenciaturas, verificando-se que a média global oscila entre 3,85 (AVT) e 4,08 (MAC). Os indicadores com avaliação mais elevada são *Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC* e *As metodologias de avaliação* na licenciatura em MAC. Os indicadores que apresentam valores mais baixos dizem respeito à *Relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)*, na licenciatura em MC, com 3,58, e à motivação inicial dos/as estudantes para a UC, com 3,67, na licenciatura em AVT.

Quando se comparam os resultados com os do ano anterior, verifica-se uma tendência de melhoria na licenciatura em MAC. A licenciatura EB foi aquela que teve pouca oscilação entre os valores dos indicadores. A ASC e AVT, na maioria dos indicadores, tiveram um decréscimo. Já a licenciatura em MC teve um decréscimo em todos os indicadores.

Tabela 13. Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC

	ASC	AVT	EB	MC	MAC
Avaliação e dinâmicas pedagógicas					
As metodologias de avaliação da UC	4.00	3.88	3.95	3.75	4.22
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4.12	3.94	4.10	4.02	4.33
Envolvimento dos alunos					
A minha motivação inicial para esta UC	3.76	3.67	3.72	3.92	3.86
A minha prestação global nesta UC	4.12	3.91	3.99	3.82	3.96
Organização curricular					
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4.09	3.91	4.04	4.13	4.11
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	3.99	3.85	4.02	3.88	4.09
Ligação com outras unidades curriculares do curso	4.02	3.75	3.68	4.00	3.96
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4.02	3.92	4.01	4.05	4.07
Relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)	3.99	3.83	3.84	3.58	4.19



A apreciação positiva das UC realizada pelos/as estudantes é reforçada quando se analisam as percentagens de UC pelos níveis de satisfação, situando-se os valores mais elevados nos 4 ou mais de 4 pontos, nos cursos de MAC (68%), MC (60%), EB (52,9%) e ASC (52,8%). O curso de AVT tem o valor mais elevado no intervalo entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), apresentado uma percentagem de 51,1%. As pontuações entre 2 e 3 pontos (3 não incluído) apenas ocorrem nas licenciaturas MC, com 8%, e AVT com 2,2%. É ainda de salientar que não há valores para o intervalo mais baixo, menor que 2, em nenhum dos cursos.

Quando comparados com os valores do ano anterior, verifica-se que a licenciatura em MAC teve uma evolução muito positiva e que as pontuações entre 2 e 3 (3 não incluído) deixaram de existir nas licenciaturas EB e MAC. Embora não tenham deixado de existir na licenciatura em MC, as pontuações neste intervalo tiveram um decréscimo (de 11,1% passaram para 8%).

Tabela 14. Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	ASC	AVT	EB	MAC	MC
Menor que 2	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0%	2,2%	0,0%	0,0%	8,0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	47,2%	51,1%	47,1%	32,0%	32,0%
4 ou mais de 4	52,8%	46,7%	52,9%	68,0%	60,0%

Nota. Dados de 2021-2022, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

No que respeita às taxas de sucesso nas UC das licenciaturas, os valores do indicador *Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%* variam entre 78,05% no curso de MAC e 100% no curso de EB. As licenciaturas MC e MAC são as únicas que têm taxas de sucesso inferiores a 75%.

Quando comparados estes valores com os do ano anterior, verifica-se uma oscilação entre os vários cursos e os intervalos das taxas. De destacar que neste ano letivo todas as UC da licenciatura em EB tiveram taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%.

Tabela 15. Taxas de sucesso nas UC das licenciaturas

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
ASC	94.74%	5.26%	0.00%
AVT	92.86%	7.14%	0.00%
EB	100.00%	0.00%	0.00%
MAC	81.36%	5.08%	13.56%
MC	78.05%	17.07%	4.88%

NOTA:

- A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: $n.^{\circ}$ de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame / $n.^{\circ}$ de alunos inscritos.



2.3. Atuação dos docentes

A apreciação dos/as estudantes relativamente à atuação dos/as docentes das cinco licenciaturas avaliadas (Cf. Tabela 16) traduz-se, na globalidade, como positiva/muito positiva, situando-se as classificações entre 3,78 pontos e 4,65 pontos. À semelhança do ano anterior, os itens *Domínio dos conteúdos programáticos*, *Cumprimento das regras de avaliação definidas* e *Pontualidade do docente* são os itens com maior satisfação por parte dos/as estudantes das várias licenciaturas. Os itens *Capacidade para motivar os alunos* e *Estratégias e metodologias praticadas* apresentam a pontuação mais baixa em quase todas as licenciaturas. Em relação ao ano passado existe uma melhoria nas avaliações.

Tabela 16. Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes

	ASC	AVT	EB	MC	MAC
Atuação global					
Grau de exigência do docente	4.16	4.16	4.25	4.17	4.20
Pontualidade do docente	4.38	4.34	4.53	4.55	4.29
Qualidade geral da atuação do docente	4.11	4.08	4.11	4.21	4.20
Avaliação e dinâmicas pedagógicas					
Capacidade para motivar os alunos	3.89	3.78	3.86	3.93	4.00
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4.06	4.01	4.06	4.14	4.13
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.33	4.28	4.37	4.39	4.41
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.06	4.07	4.14	4.25	4.25
Estratégias e metodologias praticadas	4.05	3.99	4.02	3.98	4.11
Relação do docente com os seus alunos	4.11	4.00	4.04	4.34	4.16
Dimensão científica					
Domínio dos conteúdos programáticos	4.36	4.35	4.41	4.65	4.43
Organização curricular					
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4.19	4.22	4.22	4.22	4.22

Com base nos dados apresentados (Cf. Tabela 17), verifica-se que avaliação face à atuação dos/as docentes é positiva, sendo a sua maioria entre 4 ou mais pontos, com percentagens compreendidas entre os 64,3% e os 90,9%. Segue-se a pontuação *entre 3 e 4 (4 não incluído)*, com valores entre 9,1% e 31,2%. Por fim, com valores pouco significativos, surge o nível de satisfação *entre 2 e 3 (3 não incluído)* pontos, com percentagens de resposta compreendidas entre 2,0% e 5,4%, nos cursos que tiveram esta avaliação.



Tabela 17. Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	ASC	AVT	EB	MAC	MC
Menor que 2	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	5,3%	0,0%	2,0%	5,4%	0,0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	30,4%	31,2%	21,6%	24,3%	9,1%
4 ou mais de 4	64,3%	68,8%	76,4%	70,3%	90,9%

Nota. Dados de 2021-2022, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade .



3. Cursos de mestrado profissionalizante

3.1. Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes

A partir dos dados da Tabela 18 é possível evidenciar que os/as estudantes têm uma satisfação moderada e semelhante entre os mestrados profissionalizantes: EPE (3,33 pontos), E1CEB-PHG2CEB (3,33 pontos) e E1CEB-MCN2CEB (3,50 pontos).

Na globalidade dos itens, existem seis avaliações relativas à dimensão *Condições logísticas e serviços de apoio* com pontuações abaixo dos 3 pontos, três pelos/as estudantes do Mestrado Profissionalizante EPE e as restantes três pelos/as estudantes do Mestrado Profissionalizante E1CEB-PHG2CEB.

Tabela 18. Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes

	EPE	E1CEB-MCN2CEB	E1CEB-PHG2CEB
Avaliação e dinâmicas pedagógicas			
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	3.96	3.16	3.29
Condições logísticas e serviços de apoio			
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	2.82	3.30	2.81
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	2.83	3.53	2.82
Funcionamento da Biblioteca	3.12	3.78	3.45
Funcionamento do Bar e Refeitório	3.25	3.69	3.44
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	3.06	3.50	3.45
Funcionamento dos Serviços Académicos	2.69	3.16	2.86
Instalações da Escola	3.05	3.27	3.00
Organização Curricular			
Carga horária global do curso	3.43	3.50	3.64
Organização do horário	3.04	3.55	3.54
Plano de estudos do curso	3.82	3.53	3.64
Preparação prática que o curso dá	3.82	3.29	3.54
Preparação técnica que o curso dá	3.95	3.55	3.46
Organização e funcionamento do curso			
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	3.63	3.95	3.26
Organização e funcionamento geral do curso	3.42	3.59	3.21
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	3.32	3.68	3.82



B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados profissionalizantes

Os dados da tabela 19 evidenciam que existe uma satisfação positiva por parte dos/as professores acerca dos Mestrados Profissionalizantes, encontrando-se a maioria dos itens avaliados com pontuações acima dos 3,50 pontos. No entanto, o item *Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional* apresenta os valores mais reduzidos independente do mestrado, sendo mesmo inferior a 3 pontos no Mestrado Profissionalizante E1CEB-PHG2CEB.

Analisando os dados obtidos de forma separada por Mestrados Profissionalizantes, verifica-se que existem poucas diferenças nas perspetivas dos/as professores/as: 3,99 pontos no Mestrado Profissionalizante de EPE; 3,92 pontos no Mestrado Profissionalizante de E1CEB-MCN2CEB e 4,03 pontos no Mestrado Profissionalizante E1CEB-PHG2CEB.

Tabela 19. Opinião dos professores dos mestrados profissionalizantes sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho



	EPE	E1CEB-MCN2CEB	E1CEB-PHG2CEB
Organização e funcionamento			
Enquadramento no contexto nacional	4.78	4.78	4.83
Enquadramento no contexto internacional	4.29	3.93	4.27
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4.67	4.50	4.68
Regime de frequência praticado (ex. frequência obrigatória ou facultativa de aulas)	4.67	4.56	4.58
Regime de avaliação praticado	4.56	4.53	4.53
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4.00	3.94	4.05
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4.50	4.28	4.47
Plano de estudos			
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4.41	4.11	4.26
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4.18	3.76	4.06
Número de ECTS da unidade curricular que ministra (unidade com maior carga letiva)	4.29	3.82	4.17
Perfil dos estudantes			
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	3.72	3.78	3.74
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4.22	4.06	4.21
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	4.28	4.00	4.00
Condições de trabalho docente			
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	4.06	4.17	4.11
Adequação dos espaços físicos de lecionação	3.41	3.56	3.61
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	3.41	3.67	3.94
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma moodle, etc)	4.11	4.22	4.42
Clima e ambiente de trabalho			
Utilidade das reuniões de trabalho	3.38	3.76	4.06
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	3.28	3.41	3.53
Carga e estrutura horária de serviço docente	3.61	3.72	3.72
Espírito de Equipa entre os docentes do curso	3.33	3.33	3.53
Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	3.78	3.50	3.39
Apoio institucional			
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc.)	3.76	3.65	3.58
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	3.00	3.12	2.93



C. Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes) por curso

Considerando os dados referentes às taxas de aprovação dos três Mestrados Profissionalizantes analisados, verifica-se que variam entre 65,15% (Mestrado em EPE) e 84,62% (Mestrado em E1CEB-MCN2CEB). Quanto às taxas de conclusão dentro da duração do curso, verifica-se um intervalo entre 83,72% (Mestrado em EPE) e 95% (Mestrados E1CEB-PHG2CEB), o que evidencia um ligeiro decréscimo, comparativamente ao ano anterior. Por fim, no que se refere às médias das classificações obtidas pelos/as estudantes, verifica-se que estas rondam os 17,0 valores nos três Mestrados Profissionalizantes analisados, o que demonstra um muito bom desempenho académico dos/as seus/suas estudantes.

Tabela 20. Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes)

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
EPE	66	43	65.15%	83.72%	1 ano	-	16.8
					2 anos	36	
					3 anos	7	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
E1CEB-MCN2CEB	39	33	84.62%	87.88%	1 ano	-	17.1
					2 anos	29	
					3 anos	3	
					4 anos	1	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
E1CEB-PHG2CEB	30	20	66.67%	95.00%	1 ano	-	17.0
					2 anos	19	
					3 anos	1	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	

NOTA:

- (*)-Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano.
- (**)-Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso



3.2. Funcionamento das UC

As apreciações dos/as estudantes relativamente ao funcionamento das UC dos mestrados profissionalizantes são positivas, situando-se entre 3,68 e 4,27. Considerando todos os cursos, verifica-se que o mestrado EPE tem a média global dos indicadores mais elevada, com 4,07, seguindo-se o mestrado E1CEB-MCN2CEB com 4,02. É o mestrado E1CEB-PHG2CEB que tem uma média global mais baixa, com 3,97.

Quando comparadas as médias dos indicadores por curso relativamente a` avaliação do ano anterior, verifica-se um ténue decréscimo nos mestrados E1CEB-MCN2CEB (4,23) e E1CEB-PHG2CEB (4,17). No caso do mestrado EPE a média teve uma evolução muito ténue (4,06).

Tabela 21. Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC

	EPE	E1CEB-MCN2CEB	E1CEB-PHG2CEB
Avaliação e dinâmicas pedagógicas			
As metodologias de avaliação da UC	3.97	3.87	3.88
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4.21	4.12	4.03
Envolvimento dos alunos			
A minha motivação inicial para esta UC	4.03	4.12	4.03
A minha prestação global nesta UC	4.10	4.41	4.27
Organização curricular			
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4.27	4.05	3.99
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	4.12	3.98	3.87
Ligação com outras unidades curriculares do curso	4.22	3.85	3.81
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4.04	3.96	3.91
Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)	3.68	3.88	3.95



No que diz respeito à apreciação dos/as estudantes sobre as UC dos mestrados, estas são maioritariamente avaliadas no indicador *4 ou mais de 4*. É o mestrado EPE que tem a apreciação deste indicador com a percentagem mais elevada (64,3%), seguindo-se o mestrado E1CEB-MCN2CEB (63,6%). Os valores incluídos no indicador *Entre 2 e 3 pontos (3 não incluído)* verificam-se nos cursos E1CEB-PHG2CEB e E1CEB-MCN2CEB, com o valor de 5% e 4,5%, respetivamente. É ainda de referir que não há apreciações para o intervalo mais baixo, *Menor que 2*, em nenhum dos cursos.

Comparando estes valores com os do ano anterior, constata-se uma descida dos valores situados no indicador *4 ou mais de 4*. Relativamente ao indicador *Entre 2 e 3 pontos (3 não incluído)* também se constata que o mestrado E1CEB-MCN2CEB passou a ter apreciações com estes valores e o mestrado E1CEB-PHG2CEB teve igual percentagem.

Tabela 22. Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UCs (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	EPE	E1CEB-MCN2CEB	E1CEB-PHG2CEB
Menor que 2	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0%	4,5%	5,0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	35,7%	31,8%	45,0%
4 ou mais de 4	64,3%	63,6%	50,0%

Nota. Dados de 2021-2022, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

A análise dos dados sobre o sucesso dos/as estudantes nas UC de todos os mestrados em avaliação evidencia um elevado nível de sucesso. Em todos os mestrados a percentagem das UC com a taxa de aprovação *iguais ou superiores a 90%* é superior a 95,24%. Quando feita a comparação com os valores do ano anterior, verifica-se que os resultados são similares.

Tabela 23. Taxas de sucesso nas UC dos mestrados profissionalizantes

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
EPE	100.00%	0.00%	0.00%
E1CEB-MCN2CEB	100.00%	0.00%	0.00%
E1CEB-PHG2CEB	95.24%	4.76%	0.00%

NOTA:

- A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: $n.^{\circ}$ de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame / $n.^{\circ}$ de alunos inscritos.



3.3. Atuação dos docentes

Os/as estudantes dos mestrados profissionalizantes classificam a atuação dos/as docentes como positiva/muito positiva (Cf. Tabela 24), com pontuações situadas entre os 3,94 e 4,61 pontos.

Na globalidade dos três mestrados profissionalizantes avaliados, os itens classificados com maior pontuação, à semelhança do ano letivo anterior, são o *Domínio dos conteúdos programáticos*, *Pontualidade do docente* e *Cumprimento das regras de avaliação definidas*. Como menos positivos, também à semelhança do ano letivo anterior, salientam-se os itens *Capacidade para motivar os alunos* e *Estratégias e metodologias praticadas*.

Tabela 24. Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes

	EPE	E1CEB-MCN2CEB	E1CEB-PHG2CEB
Atuação global			
Grau de exigência do docente	4.31	4.32	4.38
Pontualidade do docente	4.44	4.55	4.58
Qualidade geral da atuação do docente	4.21	4.20	4.21
Avaliação e dinâmicas pedagógicas			
Capacidade para motivar os alunos	3.98	3.97	3.94
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4.22	4.12	4.14
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.46	4.48	4.48
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.13	4.21	4.25
Estratégias e metodologias praticadas	4.07	4.03	4.08
Relação do docente com os seus alunos	4.09	4.18	4.18
Dimensão científica			
Domínio dos conteúdos programáticos	4.50	4.53	4.61
Organização curricular			
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4.39	4.27	4.29



A avaliação positiva dos/as estudantes face à atuação dos/as docentes é confirmada pelos níveis de satisfação que apresentam (Cf. Tabela 25), maioritariamente situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre os 76,9% e os 83,8%. O nível de satisfação entre 3 e 4 pontos (4 não incluído) apresenta valores entre 16,2% e os 23,1%, não existindo apreciações médias inferiores a 3.

Tabela 25. Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	EPE	E1CEB-MCN2CEB	E1CEB-PHG2CEB
Menor que 2	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	16,2%	20,5%	23,1%
4 ou mais de 4	83,8%	79,5%	76,9%

Nota. Dados de 2021-2022, fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*.



4. Cursos de mestrados não profissionalizantes

4.1. Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre os mestrados não profissionalizantes

A partir dos dados da Tabela 26 é possível evidenciar que os/as estudantes dos mestrados têm perspetivas muito positivas em relação aos mesmos, uma vez que a média global por mestrado é a seguinte: EE (4,01), IP (4,06) e AE (4,08). O indicador que tem uma apreciação menos satisfatória em todos os mestrados é *Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)*.

Tabela 26. Opinião dos alunos sobre os mestrados não profissionalizantes

	AE	ESIC	PETAL	DLP	EA	IP	EE
Avaliação e dinâmicas pedagógicas							
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	3.78	0.00	0.00	0.00	0.00	3.50	4.13
Condições logísticas e serviços de apoio							
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	3.78	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	4.14
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3.75	0.00	0.00	0.00	0.00	3.75	3.78
Funcionamento da Biblioteca	4.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	4.08
Funcionamento do Bar e Refeitório	4.29	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	4.38
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	4.00
Funcionamento dos Serviços Académicos	3.88	0.00	0.00	0.00	0.00	4.25	3.67
Instalações da Escola	3.89	0.00	0.00	0.00	0.00	4.00	3.80
Organização Curricular							
Carga horária global do curso	4.33	0.00	0.00	0.00	0.00	4.25	4.13
Organização do horário	4.44	0.00	0.00	0.00	0.00	4.25	4.20
Plano de estudos do curso	4.11	0.00	0.00	0.00	0.00	4.25	4.07
Preparação prática que o curso dá	3.75	0.00	0.00	0.00	0.00	4.25	3.40
Preparação técnica que o curso dá	4.22	0.00	0.00	0.00	0.00	4.50	3.87
Organização e funcionamento do curso							
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	4.44	0.00	0.00	0.00	0.00	4.25	4.40
Organização e funcionamento geral do curso	4.22	0.00	0.00	0.00	0.00	4.00	4.27
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	4.38	0.00	0.00	0.00	0.00	3.50	3.93

B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados não profissionalizantes

A partir dos dados da tabela 27 é possível evidenciar que os/as docentes avaliaram muito positivamente os mestrados, encontrando-se a maioria dos indicadores avaliados com pontuações superiores a 4 pontos, existindo apenas um indicador no PETAL com avaliação de 2,67 (*Adequação dos espaços físicos de lecionação*). É de realçar que os indicadores com uma avaliação mais elevada dizem respeito às dimensões *Organização e funcionamento* e *Plano de estudos* , enquanto que os indicadores com avaliações mais baixas se enquadram nas dimensões *Clima e ambiente de trabalho* e *Apoio institucional* .

Verifica-se, ainda, diferenças nas perspetivas dos/as professores/ por curso, tal como evidenciado nas médias globais: PETAL (3,95), AE (3,97), IP (4,45) e EE (4,6).



Tabela 27. Perspetiva dos professores sobre os mestrados não profissionalizantes

	AE	ESIC	PETAL	DLP	EA	IP	EE
Organização e funcionamento							
Enquadramento no contexto nacional	5.00	0.00	4.67	0.00	0.00	5.00	5.00
Enquadramento no contexto internacional	4.33	0.00	4.67	0.00	0.00	4.75	5.00
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4.33	0.00	4.67	0.00	0.00	4.50	5.00
Regime de frequência praticado (ex. frequência obrigatória ou facultativa de aulas)	4.67	0.00	0.00	0.00	0.00	5.00	5.00
Regime de avaliação praticado	4.67	0.00	5.00	0.00	0.00	4.50	4.75
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4.33	0.00	4.00	0.00	0.00	4.75	5.00
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4.67	0.00	4.33	0.00	0.00	4.75	5.00
Plano de estudos							
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4.00	0.00	4.67	0.00	0.00	4.75	5.00
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4.33	0.00	4.33	0.00	0.00	4.50	5.00
Número de ECTS da unidade curricular que ministra (unidade com maior carga letiva)	4.33	0.00	4.67	0.00	0.00	4.67	5.00
Perfil dos estudantes							
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	3.67	0.00	3.33	0.00	0.00	4.25	4.50
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4.33	0.00	3.67	0.00	0.00	4.50	4.75
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	4.33	0.00	4.00	0.00	0.00	4.75	4.75
Condições de trabalho docente							
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	3.67	0.00	3.00	0.00	0.00	4.25	4.50
Adequação dos espaços físicos de lecionação	4.00	0.00	2.67	0.00	0.00	4.00	3.75
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	3.33	0.00	3.67	0.00	0.00	4.00	3.50
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma moodle, etc)	4.33	0.00	4.67	0.00	0.00	4.50	4.25
Clima e ambiente de trabalho							
Utilidade das reuniões de trabalho	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	4.75	4.67
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	3.67	0.00	3.33	0.00	0.00	4.00	5.00
Carga e estrutura horária de serviço docente	4.00	0.00	3.67	0.00	0.00	4.25	4.25
Espírito de Equipa entre os docentes do curso	4.00	0.00	3.33	0.00	0.00	4.25	4.75
Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	3.67	0.00	3.67	0.00	0.00	4.25	4.75
Apoio institucional							
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc.)	4.00	0.00	3.67	0.00	0.00	4.25	4.25
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	3.67	0.00	3.33	0.00	0.00	3.75	3.75



C. Taxas de sucesso (mestrados não profissionalizantes) por curso

Os dados da Tabela 28 evidenciam que a taxa de aprovação é muito baixa em todos os mestrados não profissionalizantes, variando entre 8,33% e 37,5%. É o mestrado em AE que tem a taxa mais baixa e o mestrado EA a mais elevada. Apenas nos mestrados em EE e ESIC os/as estudantes conseguem concluir em 2 anos (80% e 66,7% respetivamente). No que diz respeito às médias de classificação é no mestrado em EA que os/as estudantes têm uma média mais elevada (17,8).

Tabela 28. Taxas de sucesso (mestrados não profissionalizantes)

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão						Média das classificações						
					1 ano	2 anos	3 anos	4 anos	5 anos	6 ou mais anos							
AE	12	1	8.33%	0.00%	1 ano	-	17.4	2 anos	-	3 anos	1	4 anos	-	5 anos	-	6 ou mais anos	-
					1 ano	-		2 anos	-	3 anos	2	4 anos	-	5 anos	-	6 ou mais anos	-
					1 ano	-		2 anos	-	3 anos	2	4 anos	1	5 anos	-	6 ou mais anos	-
					1 ano	-		2 anos	4	3 anos	1	4 anos	-	5 anos	-	6 ou mais anos	-
					1 ano	-		2 anos	4	3 anos	2	4 anos	-	5 anos	-	6 ou mais anos	-
					1 ano	-		2 anos	4	3 anos	2	4 anos	-	5 anos	-	6 ou mais anos	-
DLP	7	2	28.57%	0.00%	1 ano	-	17.3	2 anos	-	3 anos	2	4 anos	-	5 anos	-	6 ou mais anos	-
					1 ano	-		2 anos	-	3 anos	2	4 anos	-	5 anos	-	6 ou mais anos	-
					1 ano	-		2 anos	-	3 anos	2	4 anos	1	5 anos	-	6 ou mais anos	-
					1 ano	-		2 anos	4	3 anos	1	4 anos	-	5 anos	-	6 ou mais anos	-
					1 ano	-		2 anos	4	3 anos	2	4 anos	-	5 anos	-	6 ou mais anos	-
					1 ano	-		2 anos	4	3 anos	2	4 anos	-	5 anos	-	6 ou mais anos	-
EA	8	3	37.50%	0.00%	1 ano	-	17.8	2 anos	-	3 anos	2	4 anos	1	5 anos	-	6 ou mais anos	-
					1 ano	-		2 anos	-	3 anos	2	4 anos	1	5 anos	-	6 ou mais anos	-
					1 ano	-		2 anos	-	3 anos	2	4 anos	1	5 anos	-	6 ou mais anos	-
					1 ano	-		2 anos	4	3 anos	1	4 anos	-	5 anos	-	6 ou mais anos	-
					1 ano	-		2 anos	4	3 anos	2	4 anos	-	5 anos	-	6 ou mais anos	-
					1 ano	-		2 anos	4	3 anos	2	4 anos	-	5 anos	-	6 ou mais anos	-
EE	28	5	17.86%	80.00%	1 ano	-	17.1	2 anos	4	3 anos	1	4 anos	-	5 anos	-	6 ou mais anos	-
					1 ano	-		2 anos	4	3 anos	1	4 anos	-	5 anos	-	6 ou mais anos	-
					1 ano	-		2 anos	-	3 anos	1	4 anos	-	5 anos	-	6 ou mais anos	-
					1 ano	-		2 anos	4	3 anos	1	4 anos	-	5 anos	-	6 ou mais anos	-
					1 ano	-		2 anos	4	3 anos	2	4 anos	-	5 anos	-	6 ou mais anos	-
					1 ano	-		2 anos	4	3 anos	2	4 anos	-	5 anos	-	6 ou mais anos	-
ESIC	23	6	26.09%	66.67%	1 ano	-	17.3	2 anos	4	3 anos	2	4 anos	-	5 anos	-	6 ou mais anos	-
					1 ano	-		2 anos	4	3 anos	2	4 anos	-	5 anos	-	6 ou mais anos	-
					1 ano	-		2 anos	-	3 anos	2	4 anos	-	5 anos	-	6 ou mais anos	-
					1 ano	-		2 anos	4	3 anos	1	4 anos	-	5 anos	-	6 ou mais anos	-
					1 ano	-		2 anos	4	3 anos	2	4 anos	-	5 anos	-	6 ou mais anos	-
					1 ano	-		2 anos	4	3 anos	2	4 anos	-	5 anos	-	6 ou mais anos	-



IP	1	0	0.00%	0.00%	1 ano	-	-
					2 anos	-	
					3 anos	-	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
PETAL	0	0	0.00%	0.00%	1 ano	-	-
					2 anos	-	
					3 anos	-	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	

NOTA:

- (*)-Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano.
- (**)-Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso



4.2. Funcionamento das UC

A apreciação dos/as estudantes sobre as UC dos mestrados não profissionalizantes (AE, IP e EE) revela um nível de satisfação muito elevado, com todos os indicadores acima de 4,08. Considerando a média de todos indicadores por curso, o curso com melhor avaliação é o curso de IP, com uma média de 4,41. Seguem-se os cursos de EE, com uma média de 4,40 e o AE com média de 4,27.

Comparando os resultados com os do ano anterior, apenas iremos fazer algumas considerações em relação ao mestrado EE, uma vez que foi o único que foi oferecido. A média global em todos os indicadores teve um decréscimo pouco relevante do ano anterior para o atual (de 4,50 passou para 4,40).

Tabela 29. Apreciação dos alunos dos Cursos de mestrado pós-profissionalização em relação às UC

	AE	ESIC	PETAL	DLP	EA	IP	EE
Avaliação e dinâmicas pedagógicas							
As metodologias de avaliação da UC	4.20	0.00	0.00	0.00	0.00	4.43	4.50
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4.29	0.00	0.00	0.00	0.00	4.46	4.57
Envolvimento dos alunos							
A minha motivação inicial para esta UC	4.34	0.00	0.00	0.00	0.00	4.57	4.47
A minha prestação global nesta UC	4.29	0.00	0.00	0.00	0.00	4.46	4.57
Organização curricular							
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4.29	0.00	0.00	0.00	0.00	4.51	4.57
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	4.17	0.00	0.00	0.00	0.00	4.46	4.43
Ligação com outras unidades curriculares do curso	4.29	0.00	0.00	0.00	0.00	4.49	4.53
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4.34	0.00	0.00	0.00	0.00	4.30	4.38
Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)	4.23	0.00	0.00	0.00	0.00	4.08	4.41

Todas as UC do mestrado em IP são avaliadas, em média, no intervalo mais elevado (4 ou mais de 4 pontos). Nos mestrados AE e EE, 12,5% e 20% das UC, respetivamente, têm uma apreciação no intervalo 3 e 4 (4 não incluído). Comparativamente ao ano anterior, o curso EE teve um decréscimo na percentagem de UC no intervalo mais elevado (de 100% para 80%).

Tabela 30. Apreciação dos alunos dos mestrados não profissionalizantes em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	AE	EE	IP
Menor que 2	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	12,5%	20,0%	0,0%
4 ou mais de 4	87,5%	80,0%	100,0%

Nota. Dados de 2021-2022, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.



Em todos os mestrados à exceção do mestrado em EA, a percentagem de UC *com taxas de aprovação igual ou superior a 90%* é muito elevada (entre 88,89% e 100%). Nos mestrados DLP, ESIC e PETAL 100% das UC apresenta uma *taxa de aprovação iguais ou superiores a 90%*. No caso do mestrado em EA, 50% das UC apresentam uma *taxa de aprovação inferior a 75%*.

Tabela 31. Taxas de sucesso nas UC (mestrados não profissionalizantes)

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
AE	88.89%	11.11%	0.00%
DLP	100.00%	0.00%	0.00%
EA	50.00%	0.00%	50.00%
EE	90.91%	0.00%	9.09%
ESIC	100.00%	0.00%	0.00%
IP	90.91%	0.00%	9.09%
PETAL	100.00%	0.00%	0.00%

NOTA:

- A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: $n.^{\circ}$ de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame / $n.^{\circ}$ de alunos inscritos.



4.3. Atuação dos docentes

A atuação dos/as docentes dos três mestrados não profissionalizantes avaliados é considerada pelos/as estudantes como uma atuação positiva ou muito positiva, com pontuações que se situam entre os 4,35 e os 4,87 pontos (Cf. Tabela 32). Na globalidade dos três mestrados não profissionalizantes, todas as dimensões analisadas tiveram boa avaliação. À semelhança do ano letivo anterior, os itens mais positivos foram a *Pontualidade do docente* e o *Domínio dos conteúdos programáticos*. Também à semelhança do ano letivo anterior, é no mestrado em EE que se verificam os valores mais elevados em praticamente todos os itens de análise.

Tabela 32. Apreciação dos alunos de mestrados pós-profissionalização sobre os docentes

	AE	ESIC	PETAL	DLP	EA	IP	EE
Atuação global							
Grau de exigência do docente	4.45	0.00	0.00	0.00	0.00	4.54	4.61
Pontualidade do docente	4.86	0.00	0.00	0.00	0.00	4.86	4.87
Qualidade geral da atuação do docente	4.60	0.00	0.00	0.00	0.00	4.61	4.60
Avaliação e dinâmicas pedagógicas							
Capacidade para motivar os alunos	4.41	0.00	0.00	0.00	0.00	4.49	4.53
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4.47	0.00	0.00	0.00	0.00	4.67	4.69
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.56	0.00	0.00	0.00	0.00	4.60	4.70
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.58	0.00	0.00	0.00	0.00	4.35	4.57
Estratégias e metodologias praticadas	4.38	0.00	0.00	0.00	0.00	4.47	4.51
Relação do docente com os seus alunos	4.61	0.00	0.00	0.00	0.00	4.49	4.70
Dimensão científica							
Domínio dos conteúdos programáticos	4.69	0.00	0.00	0.00	0.00	4.79	4.82
Organização curricular							
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4.52	0.00	0.00	0.00	0.00	4.67	4.69



Em média, todos os docentes de todos os cursos são apreciados pelos/as estudantes muito positivamente (4 ou mais de 4 pontos).

Tabela 33. Apreciação dos alunos de mestrados não profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	AE	EE	IP
Menor que 2	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	0,0%	0,0%	0,0%
4 ou mais de 4	100,0%	100,0%	100,0%

Nota. Dados de 2021-2022, fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade* .



5. Cursos de pós-graduação

5.1. Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre as pós-graduações

Neste ponto não existem dados, uma vez que o número de respostas foi inferior a 4.



B. Perspetiva dos professores sobre as pós-graduações

A partir dos dados da tabela 34 é possível evidenciar que os/as professores/as avaliaram a pós-graduação entre 3,14 e 4,88. A maioria dos indicadores são superiores a 4 pontos. Os indicadores que têm uma avaliação inferior a 4 pontos são: *Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional* (3,14); *Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular* (3,75); *Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc.)* e *Qualidade dos espaços pessoais de trabalho* (ambos com 3,86); *Carga e estrutura horária de serviço docente* (3,88). Esta avaliação tem um comportamento idêntico a outros cursos.

Tabela 34. Perspetiva dos professores sobre a pós-graduação

	PI
Organização e funcionamento	
Enquadramento no contexto nacional	4.88
Enquadramento no contexto internacional	4.75
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4.88
Regime de frequência praticado (ex. frequência obrigatória ou facultativa de aulas)	4.63
Regime de avaliação praticado	4.38
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4.43
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4.57
Plano de estudos	
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4.25
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4.38
Número de ECTS da unidade curricular que ministra (unidade com maior carga letiva)	4.50
Perfil dos estudantes	
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	3.75
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4.13
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	4.14
Condições de trabalho docente	
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	4.38
Adequação dos espaços físicos de lecionação	4.25
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	3.86
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma moodle, etc)	4.38
Clima e ambiente de trabalho	
Utilidade das reuniões de trabalho	4.14
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	4.00
Carga e estrutura horária de serviço docente	3.88
Espírito de Equipa entre os docentes do curso	4.00
Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	4.14
Apoio institucional	
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc.)	3.86
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	3.14



C. Taxas de sucesso (pós-graduações) por curso

Considerando os dados referentes à taxa de aprovação da Pós-Graduação em PI, verifica-se que a mesma foi de 100% com uma taxa de conclusão dentro da duração do curso também de 100%. No que se refere à média das classificações obtidas pelos/as estudantes desta Pós-Graduação, verifica-se que foi de 16,5 valores, o que demonstra um bom desempenho académico dos/as estudantes.

Tabela 35. Taxas de sucesso nas UC (pós-graduações)

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	N.º de anos para a conclusão		Média das classificações
PI	10	10	100.00%	100.00%	1 ano	10	16.5
					2 anos	-	
					3 anos	-	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	

NOTA:

- (*)-Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano.
- (**)-Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso

5.2. Funcionamento das UC

A pós-graduação tem uma média global de 3,93. A apreciação dos/as estudantes relativamente ao funcionamento das UC é positiva, situando-se os indicadores entre 3,43 e 4,21. É o indicador *Relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o número de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o no de aulas)* que tem a apreciação mais baixa e o indicador *Qualidade dos documentos e material disponibilizado* que tem a apreciação mais elevada.

Tabela 36. Apreciação dos alunos de pós-graduação em relação às UC

	PI	Média
Avaliação e dinâmicas pedagógicas		
As metodologias de avaliação da UC	3.77	3.77
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	3.83	3.83
Envolvimento dos alunos		
A minha motivação inicial para esta UC	4.17	4.17
A minha prestação global nesta UC	4.08	4.08
Organização curricular		
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4.07	4.07
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	4.09	4.09
Ligação com outras unidades curriculares do curso	3.77	3.77
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4.21	4.21
Relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)	3.43	3.43



A apreciação dos/as estudantes relativamente às UC é positiva. 66,7% das UC foram avaliadas no intervalo *Com 4 ou mais pontos* e 33,3% foram avaliadas entre *os 3 e os 4 pontos (4 não incluído)*.

Tabela 37. Apreciação dos alunos de pós-graduação em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	IP
Menor que 2	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	33,3%
4 ou mais de 4	66,7%

Nota. Dados de 2021-2022, fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*.



No que respeita às taxas de sucesso dos/as estudantes nas UC, constata-se que são muito positivas, verificando-se que 100% das UC apresentam taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%.

Tabela 38. Taxa de sucesso nas UC da pós-graduação

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
PI	100.00%	0.00%	0.00%

NOTA:

- A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: $n.º$ de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame / $n.º$ de alunos inscritos.



5.3. Atuação dos docentes

A atuação dos/as docentes na pós-graduação é avaliada pelos/as estudantes com pontuações positivas e muito positivas que se situam entre os 4,30 e os 4,89 pontos (Cf. Tabela 39). Na globalidade, a pós-graduação PI foi muito bem avaliada em todas as dimensões analisadas, salientando-se como os itens mais positivos a *Pontualidade do docente* (4,89 pontos) e o *Domínio dos conteúdos programáticos* (4,78 pontos). Adicionalmente, os itens *Estratégias e metodologias praticadas* (4,30 pontos) e *Capacidade para motivar os estudantes* (4,39 pontos), apresentam os valores mais baixos embora com valores bastante positivos.

Tabela 39. Apreciação dos alunos de pós-graduação em relação aos docentes

	PI	Média
Atuação global		
Grau de exigência do docente	4.48	4.48
Pontualidade do docente	4.89	4.89
Qualidade geral da atuação do docente	4.52	4.52
Avaliação e dinâmicas pedagógicas		
Capacidade para motivar os alunos	4.39	4.39
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4.61	4.61
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.71	4.71
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.70	4.70
Estratégias e metodologias praticadas	4.30	4.30
Relação do docente com os seus alunos	4.65	4.65
Dimensão científica		
Domínio dos conteúdos programáticos	4.78	4.78
Organização curricular		
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4.61	4.61

Em média, todos os docentes são apreciados pelos/as estudantes muito positivamente (4 ou mais de 4 pontos).

Tabela 40. Apreciação dos alunos de pós-graduações em relação aos docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	IP
Menor que 2	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	0,0%
4 ou mais de 4	100,0%

Nota. Dados de 2021-2022, fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*.



6. Unidades Curriculares com planos de melhoria

Em virtude da avaliação realizada pelos/as estudantes, 29 UC foram sinalizadas negativamente, o que representa um decréscimo face ao ano letivo anterior (38). Importa referir que apenas 5 destas 29 UC mantêm a sinalização negativa já atribuída no ano letivo anterior.

Da leitura dos 29 planos de melhoria apresentados nos RAC é evidente que a elaboração dos mesmos não é realizada com o mesmo nível de comprometimento e reflexão em todas as UC, tendo sido detetadas as seguintes situações que importa corrigir:

a) relatórios de unidades curriculares que foram submetidas pelo gabinete de gestão da qualidade e, como tal, não têm, de facto, nenhum plano de melhoria associado;

b) UC que, apesar de o/a coordenador/a ter submetido o relatório e o plano de melhoria, o último não faz referência a nenhuma ação ou recurso necessário no sentido de contornar a sinalização negativa, nem justifica o não preenchimento destes campos;

c) planos de melhoria que contemplam ações a desenvolver pouco perceptíveis;

d) planos de melhoria que contemplam ações a desenvolver que parecem não se adequar às situações que estiveram na génese da sinalização negativa.

Curso	2020-2021	2021-2022	UC com PM nos dois anos letivos
Licenciatura em Animação Sociocultural	1	3	0
Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias	6	5	0
Licenciatura em Educação Básica	7	4	1
Licenciatura em Educação Básica (regime pós-laboral)	3	3	1
Licenciatura em Mediação Artística e Cultural	7	4	1
Licenciatura em Música na Comunidade	8	4	2
Mestrado em Educação Pré-Escolar		1	0
Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária	2	0	0
Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico	1	4	0
Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico	3	1	0
Total Geral	38	29	5



7. Empregabilidade dos estudantes diplomados

De uma população de 308 diplomados (das licenciaturas e mestrados profissionalizantes) no ano letivo de 2020/21, foram obtidas 84 respostas, correspondentes a uma taxa de resposta global de 27,3%.

Tabela 41. Taxa de respostas dos diplomados do ano letivo 2020/2021

CURSO	População	Diplomados respondentes	Taxa de resposta
ASC	32	12	37,5%
AVT	50	14	28,0%
EB	117	25	21,4%
MAC	19	8	42,1%
MC	4	3	75,0%
EPE	43	7	16,3%
E1CEB-MCN2CEB	27	9	33,3%
E1CEB-PHG2CEB	16	6	37,5%
Total	308	84	27,3%

No que concerne à situação profissional dos diplomados no momento da inquirição, são apenas 4 os cursos cujos diplomados declaram situações de desemprego: ASC (16,7%), AVT (14,3%), MAC (12,1%) e E1CEB-PHG2CEB (16,7%).

Tabela 42. Situação profissional no momento da inquirição, por curso

	Desempregado	Exclusivamente estudante	Exerce uma atividade			Outra
			Fora da área de formação	Na área de formação	Total	
ASC	16,7% (2)	0,0% (0)	50,0% (5)	50,0% (5)	83,33% (10)	0,0% (0)
AVT	14,3% (2)	28,6% (4)	66,7% (4)	14,2% (2)	42,9% (6)	14,3% (2)
EB	0,0% (0)	48,0% (12)	16,7% (2)	83,3% (10)	48,0% (12)	4,0% (1)
MAC	12,5% (1)	25,0% (2)	80,0% (4)	20,0% (1)	62,5% (5)	0,0% (0)
MC	0,0% (0)	33,3% (1)	0,0% (0)	33,3% (1)	33,3% (1)	33,3% (1)
EPE	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	85,7% (6)	85,7% (6)	14,3% (1)
E1CEB-MCN2CEB	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	100,0% (9)	100,0% (9)	0,0% (0)
E1CEB-PHG2CEB	16,7% (1)	0,0% (0)	0,0% (0)	83,3% (5)	83,3% (5)	0,0% (0)

Os/as diplomados/as em ASC que responderam ao questionário trabalham essencialmente no contexto social. Já no caso dos/as diplomados/as no mestrado EPE a sua atividade profissional é desenvolvida, maioritariamente, em contexto de creche. Porém, estes dados são pouco significativos no universo dos diplomados/as não sendo possível realizar qualquer generalização.



Tabela 43. Público com que os diplomados da ASC, EP E, 1CEB-MCN2CEB e E1CEB-PHG2CEB

ASC	% (n)	EPE	% (n)
Social	80,0% (4)	Creche	66,7% (4)
Educativo	20,0% (1)	Jardim de Infância	16,7% (1)
Sociocultural	0,0% (0)	Outro	16,7% (1)
Total	100,0% (5)	Total	100,0% (6)

Os/as diplomados/as dos dois mestrados que responderam ao questionário são maioritariamente docentes no 2.º ciclo, sendo mais reduzida a docência no 1.º ciclo. Apenas um dos/as diplomados/as a sua atividade profissional é Outra.

E1CEB-PHG2CEB	% (n)	E1CEB-MCN2CEB	% (n)
1º Ciclo	20,0% (1)	1º Ciclo	33,3% (3)
2º Ciclo - Português e História e Geografia de Portugal	80,0% (4)	2º Ciclo - Matemática e Ciências Naturais	55,6% (5)
Outro	0,0% (0)	Outro	11,1% (1)
Total	100,0% (5)	Total	100,0% (9)

A maioria dos diplomados exerce uma atividade a tempo inteiro, por conta de outrem (Cf. gráfico 2 e 3).

Gráfico 2 - Duração da atividade exercida, por curso

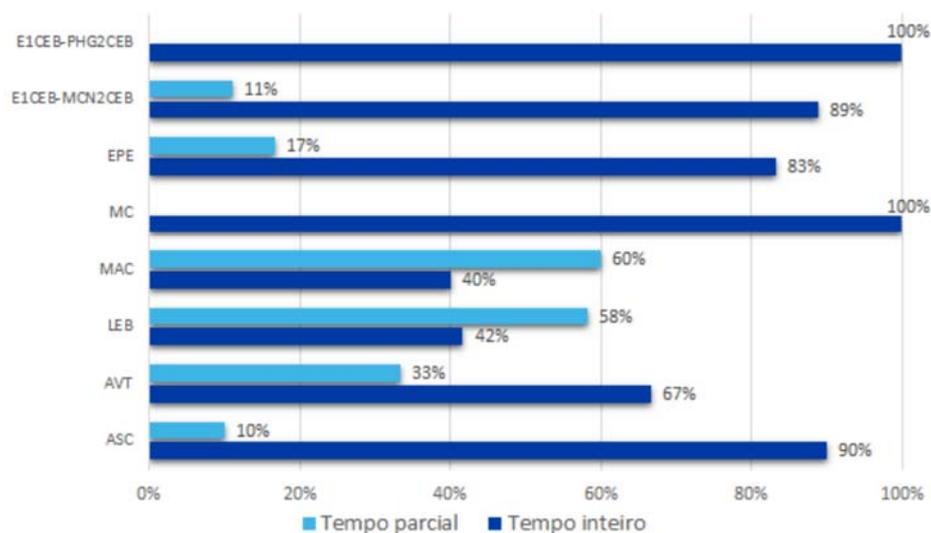
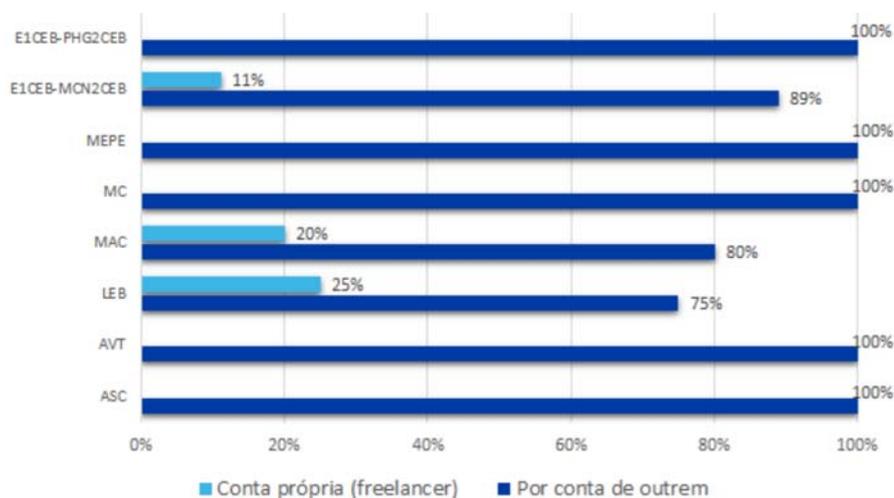


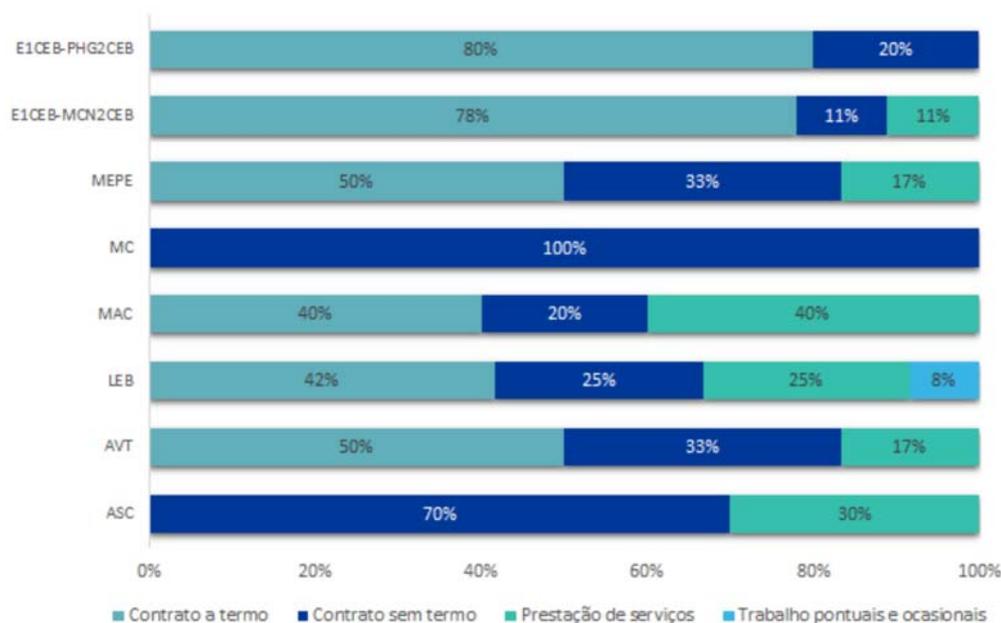


Gráfico 3 - Tipo de relação contratual, por curso



Os diplomados em MC são aqueles que têm 100% de contrato sem termo, seguindo-se os licenciados em ASC com 70%. Por outro lado, os diplomados em E1CEB-MCN2CEB e E1CEB-PHG2CEB têm, na sua maioria, contrato a termo. Também no caso dos/as diplomados/as nos cursos de MEPE, MAC, LEB e AVT este tipo de vínculo tem expressividade. Relativamente à prestação de serviços é um vínculo presente em diplomados/as de seis curso, sendo os da MAC aqueles que mais têm este tipo de vínculo (40%) (Cf. gráfico 4).

Gráfico 4 - Tipo de vínculo, por curso





O salário mensal líquido auferido pelos diplomados distribui-se de forma diferenciada entre os cursos, sendo que os rendimentos auferidos pelos diplomados de ASC, MAC, LEB e AVT se situam entre 0? e 900?, ao passo que os dos cursos de MC, EPE, E1CEB-MCN2CEB e E1CEB-PHG2CEB se situam acima dos 700?.

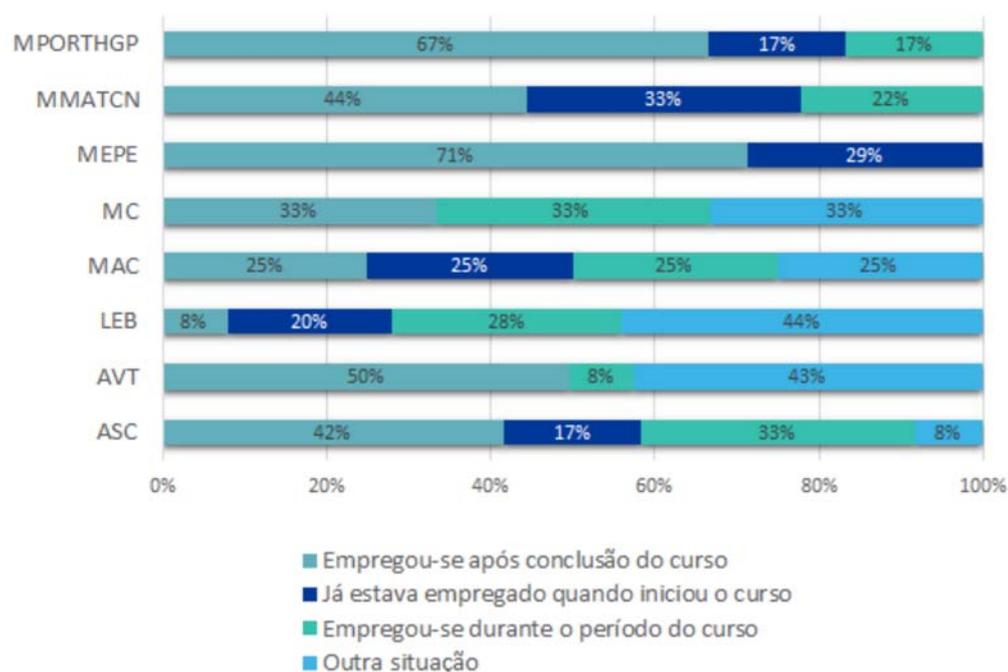
Tabela 44. Salários mensais líquidos auferidos pelos diplomados da ESELx, por curso

Curso	<300	[300 a 500[[500 a 700[[700 a 900[[900 a 1100[>1100
ASC	0,0% (0)	10,0% (1)	10,0% (1)	70,0% (7)	10,0% (1)	0,0% (0)
AVT	0,0% (0)	33,3% (2)	16,7% (1)	50,0% (3)	0,0% (0)	0,0% (0)
LEB	33,3% (4)	8,3% (1)	33,3% (4)	16,7% (2)	8,3% (1)	0,0% (0)
MAC	20,0% (1)	40,0% (2)	0,0% (0)	40,0% (2)	0,0% (0)	0,0% (0)
MC	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	100,0% (1)
EPE	0,0% (0)	0,0% (0)	20,0% (1)	60,0% (3)	20,0% (1)	0,0% (0)
E1CEB-MCN2CEB	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	22,2% (2)	33,3% (3)	44,4% (4)
E1CEB-PHG2CEB	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	60,0% (3)	40,0% (2)

No que diz respeito ao primeiro emprego, são os/as diplomados/as no MEPE que têm uma maior percentagem (71%) de pessoas que se empregam após a conclusão do curso, seguindo-se o mestrado E1CEB-PHG2CEB e a licenciatura em AVT. Também no caso dos/as diplomados/as em mestrado E1CEB-MCN2CEB e na licenciatura em ASC a percentagem de pessoas que se empregam após a conclusão do curso tem expressividade.



Gráfico 5 - Primeiro emprego, por curso



É no curso de MC e E1CEB-PHG2CEB que os/as diplomados/as consideram que estão mais bem preparados para a vida ativa. Já os diplomados/as dos cursos de MAC e AVT avaliam, em média, menos positivamente a preparação que o curso lhes deu para a vida ativa.

Tabela 45. Avaliação média dos diplomados quanto à capacidade do curso de os preparar para a vida ativa (escala usada: 1 - Nada preparado; 6 - Muito bem preparado)

Curso	n	Média (±DP)	Mínimo	Máximo
ASC	12	3,9 ± 1,24	2	6
AVT	14	3,8 ± 0,97	2	6
LEB	25	4,0 ± 1,06	1	6
MAC	8	3,6 ± 0,74	3	5
MC	3	5,3 ± 0,58	5	6
EPE	7	4,4 ± 1,51	2	6
E1CEB-MCN2CEB	9	4,7 ± 1,22	3	6
E1CEB-PHG2CEB	6	5,3 ± 0,52	5	6

8. Síntese dos pontos fortes e pontos fracos

Esta síntese resulta da análise realizada pelas coordenações de curso nos RAC relativamente aos pontos fortes e fracos e de outros dados analisados pelo próprio Conselho Pedagógico a partir desses mesmos relatórios, bem como dos dados analisados neste documento. Quando se trata de um ponto forte/fraco que foi referido pelas coordenações de curso identificou-se a fonte com as iniciais do respetivo curso entre parêntesis.

1. Pontos Fortes

Organização da instituição

- Corpo docente altamente qualificado e especializado nas áreas que assumem nos vários cursos (ASC, MAC, EPE, AVT e PETAL, EB D, EB P/L).
- A diversidade de parcerias, nacionais e internacionais (EBD, EB P/L, PETAL).
- Possibilidade de requisição na ESELx de recursos específicos para a IPP (EBD, EB P/L, MC).
- A estabilidade do corpo docente (EBD, EB P/L).
- Boa articulação entre a coordenação com os órgãos de gestão da escola, assim como com o Gabinete Gestão da Qualidade e os Serviços Académicos (ASC).

Processos de Ensino/aprendizagem

- Em todos os cursos, a maioria do corpo docente é avaliado muito positivamente pelos/as estudantes.
- Elevada taxa de sucesso académico na maioria dos cursos.
- O funcionamento da maioria das UC dos cursos é avaliado pelos/as estudantes muito positivamente.
- Qualidade dos trabalhos dos/as estudantes (EBD, EB P/L, E1CEB-MCN2CEB, ESIC).
- Articulação entre UC (MC, IP, ESIC, AE).
- A motivação e envolvimento dos estudantes (E1CEB-MCN2CEB, E1CEB-PHG2CEB, EPE, IP).
- Recurso a metodologias de ensino e avaliação diversificadas e participativas (EBD, EB P/L, MAC).
- Trabalho docente em equipa (MAC, EBD, EB P/L).
- Disponibilidade dos docentes para acompanhar os/as estudantes (LAVT, E1CEB-MCN2CEB)
- Procura do isomorfismo das atividades em algumas UC (EBD, EB P/L).
- Iniciação dos/as estudantes em processos de investigação em UC (AE, IP).
- A participação de diplomados de anteriores edições do curso em aulas (IP).
- Articulação com profissionais e contextos profissionais (MAC)

Organização dos cursos

- A apreciação muito positiva dos/as docentes relativamente aos cursos.
- Organização geral do curso e a respetiva coordenação de curso (ASC, AE, ESIC, IP, EE).
- Acompanhamento dos supervisores institucionais e cooperantes na IPP (EBD, EB P/L).
- A realização de seminários/aulas abertas com convidados/as externos/as (AE, IP, PETAL).
- Carga horária global em alguns cursos (MAC, AE).
- Formação de banda larga em várias áreas, habilitando para a prática profissional em diferentes áreas (AVT)
- As UC de integração curricular (E1CEB-MCN2CEB).
- Integração curricular, articulando de forma coerente, áreas centrais da educação de infância: o jogo e os brinquedos; a educação intercultural; a aquisição de uma 2.ª língua (PETAL).
- Colaboração estável entre os docentes das três instituições que desenvolveram o plano de estudos do mestrado, sustentada no envolvimento prévio na implementação de projetos, colaboração em investigações, organização de reuniões científicas, publicações (PETAL).



Investigação

- O elevado número de publicação das teses dos/as estudantes em artigos ou capítulos de livro (IP).
- A investigação científica e o número de publicações dos/as docentes no domínio do curso (IP).
- A participação de mestres em intervenção precoce (estudantes de outras anteriores edições do curso) em atividades de investigação e desenvolvimento (participação em congressos, formações) (IP).
- Participação de especialistas nacionais e internacionais promovendo o desenvolvimento da investigação nas áreas científicas do curso (PETAL).

Outros

- Enquadramento do curso no contexto nacional (MAC, AE, EPE, ESIC).
- Enquadramento do curso no contexto internacional (MAC, ESIC).
- Número crescente de estudantes colocados em 1.^a opção, assim como aumento de nota do último aluno colocado (ASC).
- Relevância e reconhecimento do curso pela empregabilidade dos diplomados em geral, e na área de formação em particular, apontando para uma boa inserção dos diplomados no mercado de trabalho (ASC).
- Envolvimento dos/as estudantes nas iniciativas do curso (MC).
- Estudantes provenientes de vários países de três continentes, promovendo a interculturalidade, uma das áreas científicas do curso (PETAL).

2. Pontos Fracos

Organização da instituição

- Na avaliação realizada pelos docentes, o item "Apoio dos órgãos de gestão na progressão da carreira e desenvolvimento profissional?" é aquele que tem a avaliação mais baixa em quase todos os cursos de licenciatura e de mestrado. De acordo com as coordenações das licenciaturas ASC e MAC esta situação deve-se à ausência de financiamento para inscrições e deslocações a eventos científicos, bem como na participação em redes nacionais e internacionais (professores e estudantes).
- Ainda persistem problemas ao nível das infraestruturas (gabinetes dos docentes, salas de estudo, espaços de lazer, espaços de trabalho para a licenciatura em AVT) e de aquisição de equipamentos (ASC, AVT, MAC, EPE, MC). Na avaliação realizada pelos/as estudantes e docentes os indicadores relacionados com estas questões são aqueles que têm uma avaliação mais baixa. Também foi referido a dificuldade de acesso pelos/as estudantes ao software NVivo (AE).
- O serviço prestado pelos Serviços Académicos é um dos indicadores que tem a avaliação mais baixa na generalidade dos cursos, sendo inferior a 3 pontos.
- A organização dos horários é um dos indicadores que tem avaliações baixas nas licenciaturas, nos mestrados profissionalizantes e na PGPI.
- Instabilidade do corpo docente que acompanha as práticas nos mestrados profissionalizantes. De acordo com a coordenação do mestrado E1CEB-PHG2CEB, existe dificuldade em fidelizar um corpo docente do mapa da ESELx com perfil adequado para o trabalho de supervisão institucional a desenvolver no contexto das PES I e PES II. No caso da coordenação do mestrado EPE é evidenciado que esta instabilidade se deve ao facto de não existir docentes do mapa em número suficiente para o número de estudantes.
- Número elevado de estudantes por turma (AVT, EB D, EB P/L).



Processos de Ensino/aprendizagem

- Excesso de trabalho dos/as estudantes (MC, E1CEB-PHG2CEB).
- Baixa taxa de sucesso nas UC eletivas (MAC).
- Todos os mestrados não profissionalizantes têm uma taxa de diplomação muito reduzida, tal como acontece na licenciatura em MC.
- A apreciação dos/as docentes em relação ao desempenho académico dos/as estudantes foi um dos aspetos considerado mais fraco (ASC, AVT). Também a preparação dos/as estudantes é um dos indicadores que tem uma avaliação mais baixa, sendo mais evidente nas licenciaturas MAC e MC.
- Existem alguns relatórios de unidades curriculares que são submetidos pelo GGQ e quando estes têm sinalizações negativas não existe um plano de melhoria.
- Algumas fragilidades em relação aos planos de melhoria (ações pouco percetíveis; ações que parecem não se adequar às situações que estiveram na génese da sinalização).
- Unidades curriculares com sinalizações negativas em dois anos consecutivos.

Organização dos cursos

- Em alguns cursos não existem mecanismos regulares de auscultação dos/as representantes de turma.
- Em alguns cursos não existem evidências da mobilização dos dados recolhidos sobre os contextos de estágio.
- Plano de estudos com enfoque na educação formal, não preparando para a dupla saída profissional (EB D, EB P/L)
- Pouca oferta de UC no âmbito das Necessidades Educativas Especiais (EB D, EB P/L)
- Número de horas de acompanhamento nas UC de IPP/práticas é limitado (ASC, AVT)
- Pouca articulação entre docentes (IP)
- Alguma dificuldade em gerir o calendário escolar das práticas com as UC (E1CEB-MCN2CEB)

Outros

- Poucas estratégias de divulgação da oferta formativa da escola.
- Reduzida taxa de respostas aos questionários pelos/as estudantes, sendo esta taxa mais baixa no 2.º semestre.
- Descida da procura das licenciaturas através do concurso de outros regimes de acesso, não tendo sido preenchidas todas as vagas nos vários concursos especiais. Esta situação também ocorreu no *Concurso Local* da licenciatura em MC.
- Baixa participação dos/as estudantes em iniciativas culturais, científicas e artísticas fora do período de aulas (EB D, EB P/L).
- Baixo nível de internacionalização do curso (MC).



9. Boas Práticas

Neste ponto apresentam-se uma síntese das Boas Práticas identificadas nos RAC dos vários cursos, a saber:

- Articulação e cooperação entre professores/as: articulação entre docentes de domínios científicos de uma mesma UC; articulação entre docentes e supervisores/as cooperantes; articulação entre docentes de UC diferentes (EE, EPE, E1CEB-PHG2CEB, PGPI, MC, IP, EE, EB, ASC).
- Recurso a metodologias ativas, participativas, reflexivas e cooperativas (EPE, E1CEB-MCN2CEB, E1CEB-PHG2CEB, MAC, EE, PETAL, PGPI, PI, EBD, P/L, ASC, AVT).
- Articulação entre a teoria e a prática (E1CEB-PHG2CEB, EPE, EE, PGPI, MC, IP, EB, ASC).
- Acompanhamento dos trabalhos realizados pelos/as estudantes, através de apoio tutorial individual e em grupo (EPE, E1CEB-MCN2CEB, AE, EE, PGIP, MC, EB, ASC).
- Realização de seminários, jornadas e aulas abertas com a participação de antigos/as estudantes, especialistas nacionais e internacionais (AE, ESIC, PETAL, MC, IP, EB, ASC).
- Recurso a metodologias centradas na elaboração de projetos (MAC, ASC, EB, MC, LAVT).
- (Iniciação à) Investigação no âmbito dos temas desenvolvidos nas UC (MAC, PGPI, MC, IP, AE).
- Integração curricular (E1CEB-PHG2CEB, PETAL, MC).
- Integração de ambientes virtuais nas atividades de aprendizagem (EE, EB-D, EB-PL).
- O recurso à avaliação por portefólio (EPE, MC).
- Realização de visitas de estudo (ASC, PETAL).
- Articulação com a comunidade local (E1CEB-PHG2CEB).
- Participação dos/as estudantes na definição dos critérios de avaliação (PETAL).
- Realização de estágios em contextos de educação de infância portugueses, promovendo a integração cultural e linguística (PETAL).
- Idas conjuntas a espetáculos e outros eventos culturais (MC).
- Realização de exposições de trabalhos, tanto em ambiente físico como virtual (AVT).
- Reforço e diversificação de materiais de apoio de diferentes tipos (texto, audiovisual, etc.) para garantir o acesso a obras de referência atuais e a realização de tarefas técnicas (AVT).



10. Recomendações

Com base na análise e reflexão sobre os dados recolhidos, o Conselho Pedagógico apresenta as seguintes recomendações:

- Nos questionários dos/as estudantes recomenda-se a introdução de uma questão de resposta aberta a seguir a cada bloco de UC/docente.
- Maior aposta na divulgação da oferta formativa junto dos Serviços de orientação das Escolas Secundárias e plataformas de divulgação, assim como a aquisição de serviços de marketing e publicidade.
- Melhorar espaços pessoais de trabalho e de lecionação.
- Incrementar o apoio dos órgãos à progressão na carreira.
- Antecipar os processos conducentes à organização e calendarização do ano letivo.
- Dar continuidade à melhoria dos locais para os/as estudantes trabalharem e estudarem, bem como facilitar a aquisição, uso e acesso de equipamentos e outros recursos.
- Criar dinâmicas que permitam aprofundar a articulação entre os/as docentes.
- Melhorar o serviço prestado pelos Serviços Académicos.
- Encontrar estratégias de alargamento da captação de respostas dos/as estudantes aos questionários online.
- Priorizar a distribuição de serviço docente respeitante à supervisão das práticas a equipas de professores que garantam a continuidade.
- Garantir o preenchimento integral de todos os relatórios de unidade curricular pelos/as coordenadores/as das UC.
- Definir procedimentos mínimos comuns de auscultação dos representantes de turma por parte das coordenações de curso, sem prejuízo da sua autonomia.
- Envolver as coordenações na reestruturação da estrutura do RAP.

O Conselho Pedagógico agradece a pronta colaboração de Alexandra Barros, do Gabinete de Gestão da Qualidade, cujo trabalho foi decisivo para a boa concretização do presente relatório.